EEDIC
ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
ISSN 2445-6042

TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL VERSUS PARENTERAL NO MANEJO DE SEPSE GRAVE

Paloma Ferreira Vieira
Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: palomaplatis@gmail.com
Alana Ferreira Rodrigues
Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: alanafrodrigues2001@gmail.com
Hellen Cristina Almeida de Morais
Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: hellencrismorais04@gmail.com
Liliane Aparecida Bento de Oliveira
Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: oliveiraliliane289@gmail.com
Marêssa Barbosa Martins
Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: maressamartins@unicatolicaquixada.edu.br

A sepse grave é uma condição que afeta a homeostase do corpo e pode levar à disfunção orgânica, ela pode ser provocada por diferentes tipos de infecções, mas, geralmente as bactérias são as principais causadoras dessa patologia. Onde os seus sintomas podem variar, mas incluem febre alta ou temperatura corporal baixa, frequência cardíaca rápida assim como também descoloração na pele. Dessa forma a mesma requer intervenções terapêuticas adequadas, incluindo a nutrição. A terapia nutricional pode ser realizada em duas formas: enteral e parenteral. Onde a escolha do modo de aplicação é fundamental para a recuperação do paciente acometido. O estudo tem como objetivo comparar a eficácia e segurança da terapia nutricional enteral (TNE) e parenteral (TNP), nos cuidados de pacientes diagnosticados com sepse grave, destacando recomendações atuais que orientam para a escolha do método mais adequado para alcançar a recuperação do

ISSN 2445-6042

paciente. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica em bases de dados como SciELO, com foco em estudos que avaliam a efetividade e os riscos associados ao TNE e TNP em pacientes com sepse, no intervalo temporal de cinco anos. Foram analisados artigos que discutem as vantagens e limitações de cada modalidade, com base em critérios de exames clínicos, incidência de infecções, custo, e suporte à função intestinal. Os resultados indicam que a melhor escolha para pacientes sépticos é a TNE, pois está associada uma menor taxa de infecção, preservação intestinal no qual melhora a função fisiológica por fornecer componentes que ajudam na resposta imune, que é crucial durante a sepse, além de diminuir o tempo de internação e ter um menor custo-benefício. Dessa forma a TNE é a primeira linha no manejo nutricional de pacientes sépticos. Contudo, a TNP pode ser utilizada quando necessário, respeitando as necessidades individuais do paciente. Portanto, a escolha do método deve ser fundamentada em uma avaliação diligente de acordo com as condições clínicas do paciente e das evidências oferecidas.

Palavras-chave: Sepse. Terapia nutricional. Dieta enteral. Dieta parenteral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. Nutrição enteral vs. parenteral em pacientes sépticos: uma revisão. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o manejo nutricional em pacientes críticos**. Brasília, 2019.

SOUZA, L. F. Impacto da nutrição enteral na evolução clínica da sepse. **Jornal de Nutrição Clínica**, 2020.